

Óculos de realidade virtual chegam para auxiliar na reabilitação infantil

O Setor de Oncologia Pediátrica recebeu um aliado para as sessões de fisioterapia: óculos de realidade virtual acoplados a um smartphone, que permitem às crianças e adolescentes visualizarem vídeos lúdicos para estimular a execução de movimentos. A novidade influencia positivamente na recuperação funcional e torna o tratamento mais ameno.

“Foi uma importante aquisição, porque, por vezes, o paciente desanima e acaba não colaborando com a prática de exercícios importantes para o tratamento. O aparelho torna os movimentos prazerosos, humanizando o processo terapêutico”, relata a fisioterapeuta Valmara Pereira.

Estudos indicam que a utilização da realidade virtual na fisioterapia pode oferecer uma série de benefícios, entre eles a distração durante procedimentos dolorosos,



O equipamento contribui para a adesão ao tratamento

motivação para realizar exercícios e melhora do engajamento ao tratamento. Ao usar os óculos, os pequenos são transportados para ambientes interativos e envolventes, como florestas mágicas ou mundos submarinos. A abordagem diminui a percepção de dor e estresse.

A ferramenta foi adquirida por meio do Banco do Bem, do INCAvoluntário, após doação do Instituto da Criança, associação que conecta empresas e pessoas a projetos sociais. O Banco do Bem, criado em 2007 pela Área de Ações Sociais do INCA, disponibiliza recursos financeiros para apoiar iniciativas que tornem o atendimento mais humanizado na instituição.

Com informações do site incavoluntario.org.br



A equipe se reúne semanalmente para avaliar a melhor forma de tratamento

Grupo analisa de forma multidisciplinar casos de tumores neuroendócrinos

O HC I conta com grupo multidisciplinar especializado em tumores neuroendócrinos (TNE), tipo raro de câncer. Os casos são discutidos em conjunto para definição de exames necessários e do melhor tratamento,

uma abordagem que agiliza todo o processo. Os tumores neuroendócrinos se originam em células responsáveis pela produção de hormônios e outras substâncias que regulam funções importantes do organismo.

Diversas publicações em periódicos internacionais têm sido fruto de estudos elaborados pelo Grupo de TNE, incluindo o maior levantamento epidemiológico nacional dos tumores neuroendócrinos, em cooperação com o Programa de Epidemiologia Clínica do INCA, publicado neste ano na revista *Archives of Endocrinology and Metabolism* [Arquivos de Endocrinologia e Metabolismo, em tradução livre], e a maior casuística do País de casos tratados com o radiofármaco 177-Lutecio-Dotatate, elemento que foi alvo de dissertação de mestrado de discente do Programa de Pós-Graduação em Oncologia (PPGO).

“O Grupo de TNE tem destaque em todo o Brasil devido à experiência acumulada nos oito anos desde a sua criação, especialmente por lidar com uma doença rara”, destaca Rossana Corbo, responsável pela área de Endocrinologia do INCA e integrante do grupo, ao lado de Daniel Bulzico, endocrinologista; Reinaldo Rondinelli, cirurgião; Bruno Vilhena, médico oncologista; e Cláudia Carrara, radiologista.

Como parte das perspectivas para o futuro, Rossana Corbo anuncia que o Serviço de Patologia Clínica, sob a chefia de Jorge Dias, está viabilizando a contratação, por meio de licitação, de laboratório de suporte para realização de exames para doenças raras, como os TNE.